

SURREALISMO ETNOGRÁFICO COMO EPISTEMOLOGIA DE PESQUISA PARA O ATOR

VAGNER DE SOUZA VARGAS¹; DENISE MARCOS BUSSOLETTI³

¹*Doutorando em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Bolsista CAPES – e-mail: vagnervarg@gmail.com*

³*Doutora em Psicologia, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Núcleo de Artes, Linguagens e Subjetividades (NALS), Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - e-mail: denisebussolletti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A grande área das artes e das ciências humanas, em especial, a da educação apresentam particularidades que as diferenciam não apenas em caráter epistemológico, mas também por proporcionarem outros delineamentos de pesquisa que não se vinculam com a objetividade e o positivismo de outras ciências. Apesar de muitos estudos na área da educação se legitimarem em estruturações e pré-definições que dialogam estreitamente com os princípios metodológicos das ciências duras, existem abordagens de pesquisa que não necessitam se enquadrar nesses aspectos por uma própria especificidade da área, ou devido ao conteúdo do seu mote de investigação.

Tendo em vista a necessidade de enfrentamento de paradigmas contemporâneos que não necessitam de uma vinculação com delineamentos metodológicos experimentais e observacionais de acordo com as pré-determinações estabelecidas por abordagens que identificam a legitimação de suas questões por meio de conhecimentos matemáticos ou, até mesmo, por correlações filosóficas e conceituais tradicionalmente desenvolvidas, urge a necessidade de que a educação encontre possibilidades outras para a investigação de questões a partir de perspectivas novas. Por esse motivo, nos questionamos sobre maneiras diferenciadas para pensarmos em pesquisas na área da educação que possibilitem o enfrentamento de assuntos a partir de premissas epistemológicas que se disponham a essa abordagem. Nossas discussões e pesquisas fazem parte do Núcleo de Artes Linguagens e Subjetividades (NALS), na Faculdade de Educação (FAE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), atividades essas que assumem propostas éticas e estéticas específicas para o desenvolvimento de nossos trabalhos.

Este trabalho apresenta uma pequena parte relacionada a uma das discussões desenvolvidas no projeto de Doutorado em Educação, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da UFPEL. Nesse caso, a pesquisa busca assumir o surrealismo etnográfico como premissa epistemológica para uma pesquisa relacionada ao trabalho do ator sobre si.

2. METODOLOGIA

A proposta de surrealismo etnográfico que assumo nesta pesquisa, surge a partir de uma adaptação realizada por Bussoletti (2011), com base nas propostas de Clifford (2008). Para compreendermos essa abordagem, referimos o que Clifford (2008) expõe como sendo a sua premissa de etnografia de acordo com essa proposta:

O termo etnografia, tal como estou usando aqui, é diferente, evidentemente, da técnica de pesquisa empírica de uma ciência humana que na França foi chamada de etnologia, na Inglaterra, de antropologia social e na América, de antropologia cultural. [...] O rótulo etnográfico sugere uma característica atitude de observação participante entre os artefatos de uma realidade cultural tornada estranha. [...] pesquisador no campo, que tenta tornar compreensível o não familiar, tendia a trabalhar no sentido inverso, fazendo o familiar se tornar estranho (CLIFFORD, 2008, p. 125).

Já o conceito de surrealismo trazido para essa proposta tem suas origens no manifesto surrealista de meados do século XX. Nesse movimento, uma de suas propostas, identificava que a realidade vivida era inventada e, como tal, poderia existir uma perspectiva outra de realidade que fizesse análises e proposições de mundo que abrissem oportunidades para discussões a partir de outras perspectivas, mais profundas, diferenciadas, sobrepostas, justapostas. Uma outra maneira de encarar a realidade (BRETON, 2001). Quando nos referimos ao surrealismo, ressaltamos Clifford (2008) ao conceituá-lo como:

Estou usando o termo *surrealismo* num sentido obviamente expandido, para circunscrever uma estética que valoriza fragmentos, coleções curiosas, inesperadas justaposições – que funciona para provocar a manifestação de realidades extraordinárias com bases nos domínios do exótico e do inconsciente (CLIFFORD, 2008, p. 122).

Conforme Bussolletti (2007, p. 108) refere “o surrealismo é uma arma poderosa que permite romper grades, quebrar vidraças, soltar amarras, revelar que o novo também é lugar de opção”. Nesse complexo procedimento de análise, ao investigar a significação em um processo de relação em que o ato de pesquisa faça parte de si, de sua vivência como pesquisador que não busca descrever situações diferenciadas de sua *persona*, mas de estabelecer uma realidade outra em que possa participar desse processo analítico, a etnografia e o surrealismo propiciam elementos que podem indicar uma aproximação prática para essa abordagem. Sobre esse assunto, relacionamos Clifford (2008) ao referir que:

Uma prática etnográfica surrealista ataca o familiar, provocando a irrupção da alteridade – o inesperado. [...] ambas são elementos no interior de um complexo processo que gera significados culturais, definições de nós mesmos e do outro. [...] momento de justaposição metonímica de sua sequência usual, um movimento de comparação metafórica no qual fundamentos consistentes para similaridade e diferença são elaborados. O momento surrealista em etnografia é aquele no qual a possibilidade de comparação existe numa tensão não mediada com a mera incongruência. Esse momento é repetidamente produzido e suavizado no processo de compreensão etnográfica (CLIFFORD, 2008, p. 152-153).

No entanto, ao assumir essa proposta em uma prática de pesquisa, também abrimos possibilidades para que se procedam outros diálogos/encontros/desencontros com escritas de pesquisa em educação que se proponham a interlocuções diferenciadas no seu próprio ato de composição textual. No caso dessa pesquisa de doutoramento, o surrealismo etnográfico surge como uma abordagem necessária na qual o familiar se tornará estranho ao pesquisador que será o seu próprio campo de pesquisa ao longo de um experimento poético-teatral. Como ator, estar imerso em seu campo de pesquisa fazendo parte desta abordagem enquanto panorama reflexivo, de acordo com a

premissa epistemológica assumida aqui, permite avaliações em outras perspectivas que não seriam possíveis em abordagens tradicionais e distintas da que apresentamos neste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa se encontra ainda em seu momento de projeto para qualificação. Por esse motivo, ainda não dispomos de resultados ou de discussões acerca das reflexões obtidas após o período de trabalho de campo. Além disso, se faz necessário reforçar que a abordagem empregada neste trabalho não contempla análises e resultados dentro dos parâmetros e perspectivas das ciências quantitativas.

4. CONCLUSÕES

De acordo com esse ponto de vista, abrimos possibilidades para que as práticas e escritas de pesquisa em educação, artes e ciências humanas em geral se abram para possibilidades outras, oferecendo possibilidades diferenciadas para que o leitor signifique as informações ali abordadas, assim como, também, dar possibilidades para outros delineamentos metodológicos que dialoguem com as necessidades de interlocução dos sujeitos do conhecimento em uma realidade contemporânea. A grande área da educação, assim como o campo poético, das artes e do simbólico, ao serem integrados em perspectivas epistemológicas que demandem movimentos diferenciados dos tradicionais, podem fomentar o surgimento de novas questões sobre o processo de significação, relação e diálogo, contribuindo para o pensar de novas alternativas de comunicação, metodologia, escrita e pesquisa nessas áreas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRETON, A. **Manifesto do Surrealismo**. Rio de Janeiro/RJ: Nau Editora, 2001.

BUSSOLETTI, D. M. **Infâncias monotônicas – Uma rapsódia da esperança – Estudo psicosocial cultural crítico sobre as representações do outro na escrita de pesquisa**. 2007. Tese de doutorado (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BUSSOLETTI, D. M. O “nó cristalográfico” da imaginação criadora: escrita de pesquisa, surrealismo e representações sociais. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 57, v.1, p. 1-9, 2011.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.